

# REFLEXÃO ENTRE PROFESSORES EM BLOGS : PASSOS PARA NOVAS EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

Adriane Lizbehd Halmann<sup>2</sup>

Em certo momento do processo traçado pela pesquisa de mestrado que gera esta palestra, notei que analisar experiências de reflexão docente em blogs ia muito além de responder se os blogs se prestavam ou não como um *instrumento* propício para este movimento. A complexidade e a subjetividade deste fenômeno exigiu uma atenção maior para os múltiplos enfoques, abrindo novos horizontes para a análise da reflexão partilhada sobre a prática docente em blogs, tecida a partir das vivências e das múltiplas relações online e offline.

O olhar da investigação se direcionou para ver se os *diários eletrônicos possibilitam a reflexão sobre a prática, de forma partilhada*. Buscou-se identificar também se nestes diários *estabelecem-se fluxos de informações e referências a outros diários*. Pretendeu-se compreender se as interações presentes (quando presentes) propiciam *o repensar da prática docente em um processo coletivo*.

Questiono, inclusive, se é adequado nomear os blogs como “instrumentos” para “determinada ação”. Primeiro, confluindo com um pensamento vigente no grupo onde esta pesquisa está inserida, acredito que os blogs não são apenas uma ferramenta ou “instrumento” para a execução de algo, tal como uma chave de fenda, mas sim, estruturam todo um tipo de fenômeno, próprio dos blogs. Se olhado sob a ótica da educação, poderia dizer que são passos para novas educações<sup>3</sup>. Segundo, questiono a tal “determinada ação”, pois, quanto mais eu analisava os movimentos dos sujeitos nos blogs, mais visualizava que estas ações não eram “determinadas” *a priori*, ou pré-determinadas. Estes, tal qual os movimentos sociais, não são determinados por uma “força externa”, e sim, são o resultado, em constante mutação, de uma interação com diversos fatores, tendências, necessidades dos sujeitos que compõem o processo e dos demais que os rodeiam.

Desta forma, é necessário lembrar, ao analisar o movimento de professores em blogs, que estes (os blogs), em sua origem, não foram criados para a educação. Os blogs foram sendo<sup>4</sup> construídos de acordo com uma série de necessidades, como, por exemplo, manter o registro de

1 Adaptado de HALMANN, Adriane L. Reflexão entre professores em blogs: aspectos e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

2 Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia, atualmente cursa o Doutorado no mesmo Programa de Pós-Graduação. [adriane\\_halmann@yahoo.com.br](mailto:adriane_halmann@yahoo.com.br)

3 Aqui tomo emprestado parte do título do livro publicado recentemente com uma coletânea de artigos que traduzem algumas das principais idéias deste grupo de pesquisa. Ver PRETTO, Nelson de Luca (org). **Tecnologia e novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2005.

4 Peço licença para este erro gramatical: utilizo “os blogs *foram sendo* construídos” porque é impossível pensar na construção dos blogs de outra forma senão um constante processo, de certa forma redundante, de certa forma inovador, gerido pelo complexo sistema de redes vigentes na web, ou, como afirmo neste texto, pessoas que se comunicam e trabalham em rede.

certos processos na web. Os sujeitos foram se apropriando disto, adaptando os blogs às suas necessidades, gerando novos processos. Assim, vemos os mais diversos projetos com blogs, inclusive na educação, não como uma mera alavanca para chegar de um ponto a outro (ou para tornar a educação mais “atraente”), mas como estruturante de uma outra forma de pensar a formação docente e a educação como um todo.

Existem alguns princípios que apareceram como fundamentais nesta maneira de pensar e fazer educação, tais como a autoria, a visibilidade, a valorização, a colaboração, a implicação e aceitação de grupo, além da premissa de que nós, enquanto educadores, somos sujeitos em constante formação. Todos estes princípios foram se marcando como importantes no processo traçado pela pesquisa, o que indica a reflexão docente em blogs não como um processo isolado, mas um imbricado fenômeno complexo e subjetivo, retro-alimentado e sujeito a constantes mudanças.

Os blogs dão espaço para algumas formas de expressão da linguagem, com bastante destaque para a *escrita*, tanto na forma de processo quanto na forma de produto. A escrita enquanto processo possibilita um repensar do objeto da escrita e a provocação das idéias em um ato de articulação de idéias, formulação de questões e respostas, buscando a sistematização da ordem mental para uma forma “compreensível” aos olhos dos outros, questionando-se sobre os principais problemas, a forma como os temas se relacionam e o que pensamos sobre eles. Desta maneira faz-se fundamental o registro escrito das elocubrações da reflexão, afinal, é pelo exercício da escrita que se questiona sobre os problemas e a forma de atuação com eles, como o exercício da prática é exercido, qual nossa inserção/repercussão neste contexto.

Depois de escrita, a palavra torna-se um suporte para a veiculação de idéias, um produto que facilita a difusão de informação, uma vez que não é necessária a presença física do sujeito que a falou. Isso possibilita que outros tomem conhecimento da palavra pensada pelo outro, possibilitando outros posicionamentos deste novo sujeito. Na internet esta veiculação acontece de forma muito rápida e atingindo diferentes contextos, possibilitando trocas entre os mais diferentes sujeitos. Mais precisamente nos blogs, abre-se um espaço para um certo “diálogo”, possibilitando a construção conjunta de novas reflexões e colaboração rumo a solução conjunta

Para as construções aqui apresentadas, foi traçado o seguinte itinerário de escrita, que pode ser conferido na íntegra na dissertação\*:

1. Contextualização
2. Questões teóricas que nortearam este trabalho, conceituando *diários* e *blogs*, além de apontar para aspectos relevantes da reflexão docente. Neste capítulo começa o “passeio” pela esfera analisada, articulando conceitos, questionando implicações do espaço e das ações ali conduzidas.
3. Como as “faces” se apresentam nestas esferas, ou, como se constituem os *processos identitários* dos professores em blogs.
4. Comunidades, *blogosfera*, ou dos pontos de ligação e colaboração que existem entre os blogs e o ciberespaço, por vezes até extrapolando as relações on-line.
5. A *reflexão entre professores em blogs*, o que é elaborado a partir de todo o itinerário traçado para lançar o olhar sobre o objeto de pesquisa.

\* Ver HALMANN, 2006

de problemas de algum ou ambos os sujeitos.

Dizem até que a palavra impressa é “imortalizada”. Porém, eu diria que, nos blogs, esta palavra não é tão estática quanto uma “imortal”. Como o autor pode publicar e posteriormente editar o que publicou, a palavra ganha vida. Além disso, o autor pode republicá-la, em novos posts, dando novos sentidos para suas expressões. Isso faz da reflexão um processo de mutação do pensado e do escrito. Essas alterações também se devem, em parte, pela presença do *outro*, que lê, comenta, se posiciona a partir do seu contexto e seu ponto de vista, critica, constrói junto. É a colaboração construindo novas articulações mentais.

Em certo momento fui levada a olhar com mais atenção para a questão da *autoria*. Por muito tempo foi senso comum de que a palavra impressa (principalmente em livros) era verdade absoluta e inquestionável, fazendo do leitor um mero consumidor. Com o avanço da internet, mais e mais informações foram sendo construídas e disponibilizadas, para que, em sua maioria, os “navegantes” olhassem e saboreassem o gostinho de mais uma “verdade”, como meros consumidores. Os blogs dão um grande salto neste sentido no momento que disponibilizam, muitas vezes gratuitamente, a possibilidade de o sujeito, mesmo desconhecedor de tantas das linguagens técnicas que dão suporte às redes, que exponham suas palavras publicamente, passando de consumidor passivo para autor, de receptor para também emissor. Isto tudo contribui para a nova relação com o saber.

Este poder de autoria possibilita que um número cada vez maior de pessoas possa escrever (leia-se aqui todo o processo mental que se traduz no processo da escrita) e tornar visível, para uma considerável parcela da população, o que pensa sobre determinados fenômenos e conceitos. Com isto pode falar banalidades, pode questionar o sistema político de seu país, pode refletir sobre a gestão de sua escola, pode “pensar em voz alta” sobre alternativas para melhorar a educação, abrindo espaço para discutir com pares sobre qualquer destes assuntos. Tanto quem escreve quanto quem comenta é *livre* para escrever o que quiser. Mas claro que esta escrita passa pela *aceitação* ou não do outro e do grupo ao qual o sujeito que escreve submete ao sujeito que lê, um passo para o *pertencimento* ao grupo ou comunidade vigente. Ou seja, os círculos são montados por afinidades, não por imposições.

Neste momento lembro de uma das primeiras idéias que os processos nos blogs me ajudou a fundamentar: a escrita e a reflexão não acontecem por imposição. Hoje acrescento mais um item: a *colaboração* também não acontece por imposição, tudo depende da implicação do sujeito com o contexto e com a situação.

Estes sujeitos também demonstraram uma forma bem singular de se mostrar enquanto sujeitos: os blogs propiciam uma descolagem do mundo *offline* para a construção da identidade, é um processo que, muitas vezes *parcialmente* independente da história de vida do sujeito, vai se construindo post após post, somado a informações no seu *profile*, nos comentários aos seus

*vizinhas*, nos outros elementos que vão dizendo, pouco a pouco, quem é este sujeito, que se diz ou não professor. Digo que os processos identitários nos blogs podem ser *parcialmente* independentes da história de vida do sujeito porque é impossível (ou pelo menos inviável) pensarmos na constituição do pensamento, veiculado pela escrita, sem levarmos em consideração tudo o que o sujeito vive e que contribui para a formação de seu quadro mental.

Desta forma, os indivíduos (ou a imagem que fazem transparecer), colocam no blog suas palavras, dando visibilidade a outros sujeitos (ou as imagens que fazemos deles), possibilitando a interação, o questionamento, a argumentação, a construção conjunta de outros saberes (lembrando que os saberes se constituem em uma escala individual, mas sempre formada pela coletividade e afetando também esta). É um processo com várias vias de construção, autogerido, sujeito a toda a complexidade de tantos outros processos sociais, em rede.

Geralmente os blogueiros constroem um blog com certo objetivo, geralmente a abordagem de determinado tema. Porém, com o tempo, este objetivo individual vai confluindo com percursos de outros blogueiros, redefinindo as trajetórias individuais e coletivas. Isto nos leva a pensar que nem os indivíduos, nem os temas, são constituídos isoladamente. O conhecimento, principalmente, é formado pela articulação de tantos saberes. E isto acontece mesmo com a escola fazendo tanta força para fragmentar o conhecimento em disciplinas e descolá-lo de seu contexto de produção ou vivência.

Notei também que geralmente um blogueiro (ou professor-blogueiro) não se envolvia em apenas um projeto. Existem alguns professores que alimentam vários blogs, cada um com uma pretensão diferente, o que demonstra as diferentes articulações dos blogs com a prática pedagógica.

Uma dessas possibilidades é a potencialização de uma formação contínua articulada com tantos outros pares, dando espaço para a reflexão sobre suas práticas, o compartilhar de idéias, a busca de novas teorias e a visibilidade para a leitura que faz delas, o exercitar do posicionamento de seus pontos de vista, o discutir com outros, argumentar, ou seja, o “se fazer fazendo” que constitui o professor um ser em constante re-construção.

Além disso, também pude presenciar o incentivo à escrita nos alunos, as tentativas para relacionar saberes escolares com saberes prévios, o acompanhamento dos processos de apreensão dos conhecimentos, as avaliações constantes sobre a aprendizagem dos alunos e a prática do professor, além do incentivo à colaboração e à busca conjunta (muitas vezes ultrapassando barreiras geográficas) da solução de problemas. Mesmo não tendo a pretensão de verificar mudanças que os blogs poderiam provocar nas práticas destes professores (logo, não sendo os instrumentos utilizados na pesquisa apropriados para verificar tal possibilidade), via constantemente indícios de que, como em um efeito borboleta, os blogs iam confluindo cada vez mais com a prática docente destes e de outros professores, sempre reafirmando uma lógica de

construção de conhecimento mais refletida, compartilhada, livre, contextualizada e implicada com o contexto e com a função social do educar.

Porém, estas são *possibilidades* que vêm sendo demonstradas por uma ferramenta em uma complexa articulação social. Acredito que o sucesso de algumas iniciativas se dá pelo processo criativo e inovador, de professores e alunos, no desafio da constituição de um pensamento crítico. Claro que o professor pode utilizar o blog também para impor atividades descontextualizadas, utilizá-lo como forma de avaliação punitiva e tudo mais que execramos em uma educação opressora e transmissiva. Pode, por outro lado, ser um instrumento de libertação, onde professores e alunos têm voz em uma rede com repercussão mundial, formando pessoas capazes de utilizar o que aprendem na escola para atuar criticamente no mundo e se posicionar frente aos fenômenos e atitudes do outro.

Não quero dizer com isso que os blogs funcionam como um aparato técnico neutro, cuja aplicação boa ou não só depende do “manejo” de seu usuário. Pelo contrário, digo que os blogs são parte de uma construção que *nós* fazemos, tanto no conteúdo quanto na forma, implicando de maneira muito intrínseca no modo como vemos e fazemos a educação.

Estes são passos para a constituição da educação que queremos, seja ela qual for. Acredito, profundamente, na viabilidade dos processos educacionais e formativos que consideram a formação do indivíduo no contexto, com percursos globalmente inseridos e implicados, articulando saberes escolares com as atuações no mundo.

Refletir sobre a prática em blogs significa, mais do que pensar isoladamente, exteriorizar pensamentos, formular idéias, discutir, contrapor, estar aberto a críticas e buscar outras formas de atuar na prática. Significa expor seu pensamento e se expor, significa dar voz ao outro, ouvir críticas e, quem sabe, mudar e lutar pela mudança do instituído. Significa, além de teorizar e consumir informação, produzir conhecimento contextualizado, atuar em contexto, sair de uma postura passiva para atuar plenamente na sua formação e em todo o contexto que envolve os professores e os processos educacionais.

Os blogs possibilitam e potencializam tais movimentos, de forma inacabada e sempre aberta a novas formas de expressão, dando espaço para que a reflexão *de* professores passe a ser *entre* professores, que colaboram para a ressignificação das práticas educacionais e sua implicação social.